DOSSIÊ – O "BUQUÊ"-MOTU PROPRIO, UMA FRAUDE PREMEDITADA DESDE ABRIL DE 2006 – O PLANO DA OPERAÇÃO "REFORMA DA

REFORMA" EXPLICITADO PELO DR. REID ENTRE OS BENEDITINOS INGLESES. O PADRE BARTHE E O CIEL UK[11]

O Movimento litúrgico, relacionado ao Movimento ecumênico, ambos fortemente influenciados por ambientes em estreita conexão com os anglicanos, foram influenciados por beneditinos. Nossos leitores agora conhecem a ação profundamente subversiva e destrutiva de Dom Beauduin, amigo de Roncalli-João XIII e de Congar, assim como de Dom Botte, o "inventor" da pretensa Tradição apostólica falsamente atribuída a Hipólito de Roma.

Foi ainda na Inglaterra que encontramos o texto desta conferência proferida pelo Dr. Alcuin Reid, no âmbito de um Simpósio litúrgico dos beneditinos ingleses no dia 19 de abril de 2006. O autor, fervoroso admirador de Ratzinger, detalha o programa da "reforma da reforma", mais apropriadamente chamada de Reforma Anglo-Tridentina, pois visa reiterar dentro da Igreja

conciliar, o movimento de Oxford e o espírito Anglo-católico que re-tradicionalizou profundamente a seita Anglicana ao longo do século XIX.

***

[11] CIEL UK: Centro Internacional de Estudos Litúrgicos Britânico (Reino Unido)

- A PREMEDITAÇÃO DO MOTU PROPRIO DESDE ABRIL DE 2006 E A FRAUDE DO "BUQUÊ" ESPIRITUAL
- O PLANO DA “REFORMA DA REFORMA” DETALHADO PELO DR. ALCUIN REID DIANTE DOS BENEDITINOS INGLESES
- O CIEL BRITÂNICO SABOTA O SITE DA CONFERÊNCIA DE OXFORD ONDE INTERVIERAM O PADRE BARTHE E O DR. ALCUIN REID NO MERTON COLLEGE (FILIAÇÃO ANGLICANA)
- O DR. REID PROPÕE "CONSIDERAÇÕES GERAIS PARA O RENOVO LITÚRGICO E A REFORMA"

A PREMEDITAÇÃO DO MOTU PROPRIO DESDE ABRIL DE 2006 E A FRAUDE DO "BUQUÊ" ESPIRITUAL

Agora temos esta cronologia factual:

- **19 de abril de 2006**: na Inglaterra, anúncio do *Motu Proprio* de Ratzinger pelo Dr. Alcuin Reid (protegido por Ratzinger) no âmbito de uma conferência sobre a "reforma da reforma".

> *« Neste ponto, pode-se especular que um **Motu proprio do papa Bento XVI** logo tornará isso efetivo. Qualquer que seja nossa posição, parece que a Igreja, em sua sabedoria, permitirá novamente uma pluralidade de usos no rito Romano. »* Dr. Alcuin Reid

- **28 de abril de 2006**: em Paris, programa da "reforma da reforma"[12] exposto pelo padre Barthe aos participantes do G.R.E.C. na presença do padre Lorans.

> « [...] Sem presunção da forma das decisões romanas que estão por vir, é claro que um abalo decisivo deve ocorrer assim que houver uma liberalização mais ou menos ampla da celebração do rito denominado de São Pio V, seguida em prazo mais ou menos longo de acomodações entre a Santa Sé e a Fraternidade São Pio X, ao mesmo tempo que a implementação de projetos de organização do mundo São Pio V debatidos em Roma desde o final do último pontificado. Todas as medidas devem ter um potencial de legitimação ainda mais importante na medida em que responderem a uma “demanda” São Pio V que transborda os meios tridentinos, emanando, certamente, de fiéis, mas principalmente de sacerdotes que desejam celebrar pelo menos ocasionalmente segundo a forma tradicional. É preciso adicionar que o projeto de Bento XVI de uma “reforma da reforma”, realizável sob diversas formas possíveis, é um projeto por si propício à

> existência de um “modelo antigo” que lhe sirva de estímulo e apoio.
>
> [...] Dupla é a forma concreta que poderia então assumir a estruturação jurídica do rito tridentino:
>
> 1. Aquela que poderíamos qualificar de “isenção São Pio V” (evocando a isenção dos religiosos, ou seja, sua considerável independência em relação aos bispos): ela justificaria, por um lado, o destino particular da Fraternidade São Pio X, cuja “reinserção” necessita, concretamente, em um primeiro momento, de um espaço jurídico muito autônomo, e, por outro lado, uma revalorização do agrupamento das diversas comunidades tridentinas existentes; » **Padre Barthe (reproduzido em *Catholica* n°93 – p.124 e seg.)**

- **Julho de 2006**: lançamento de um "buquê" espiritual pelo Capítulo geral da FSSPX para que a Santíssima Virgem conceda a Ratzinger a "força" de "liberar" a missa.

> « A Fraternidade São Pio X tem a intenção de apresentar ao Soberano Pontífice um buquê espiritual de um milhão de terços (sic) para o final do mês de outubro, mês do Rosário.
>
> Os terços serão recitados pelas seguintes intenções:
>
> 1. Obter do Céu para o papa Bento XVI a força (sic) necessária para que ele libere totalmente a Santa Missa de sempre, chamada de São Pio V.
> 2. Pelo retorno da Realeza social de Nosso Senhor Jesus Cristo.
> 3. Pelo triunfo do Coração Imaculado de Maria.
>
> Portanto, é a uma verdadeira cruzada que o chamamos. Esta oração tantas vezes recomendada (...).
>
> Recomendamos instamente que você comece sem demora a trazer rosas espirituais para o nosso buquê.
>
> *« Queremos também manifestar **tanto** às autoridades (sic) romanas quanto ao Céu, por meio dessa quantidade obviamente simbólica (sic), nossa vontade e **nossa determinação de "pagar o preço" (sic). »*

- **Agosto a Outubro de 2006**: intensa campanha midiática do padre Lorans no *Dici.org* e *Nouvelles de Chrétienté* pela oração do "buquê": *« nova batalha de Lepanto »*, "*buquê de Glycera*", etc.
- **12 de outubro de 2006**: em Paris, na Rádio Courtoisie, interrogado pelo padre Lorans que tenta se justificar frente à denúncia de uma fraude do "buquê", Dom Fellay desmente

e declara não ter sabido de nada desde meados de novembro de 2005, data de seu encontro com Castrillon Hoyos.

- **21 de outubro de 2006**: o padre Lorans no *Dici.org* descobre, fingindo surpresa, rumores de um *Motu Proprio*:

> « ***O que pensar deste motu proprio anunciado pelos jornalistas há várias semanas?*** *Trata-se de uma liberalização, isto é, de uma autorização mais ampla para celebrar a missa tradicional? Trata-se de uma liberação total: "A missa de sempre, em toda parte e para todos", como a Fraternidade São Pio X pede desde 2001? Difícil dizer até que o texto não seja publicado! E quando será essa publicação? Em novembro? Antes do Natal? Quem sabe?* » **Padre Lorans, 21 de outubro de 2006**

As constatações:

1. O projeto de *Motu Proprio* era conhecido e anunciado pelo Dr. Alcuin Reid e pelo padre Barthe (seu colega nesta operação da “reforma da reforma”) já no final de abril de 2006 na Inglaterra e em Paris.
2. O padre Lorans, figura central do G.R.E.C., não o ignorava.
3. O “buquê” foi, portanto, lançado para fazer acreditar aos fiéis e aos clérigos que o *Motu Proprio* viria do “Céu” que concederia a Ratzinger a “força” de “liberar” o rito.
4. O padre Lorans conduziu uma intensa campanha midiática e de aparência muito piedosa para o “buquê”.
5. Dom Fellay comprometeu sua autoridade na questão do “buquê” e declarou publicamente não ter tido conhecimento de nada antes do lançamento.

Nossas perguntas:

- O padre Lorans informou Dom Fellay antes do lançamento do “buquê”?
- Dom Fellay está mentindo?
- Ou Dom Fellay foi enganado? E por quem?
- O padre Barthe é quem está puxando as cordas?

---

[12] http://www.leforumcatholique.org/message.php?num=226737

O PLANO DA “REFORMA DA REFORMA” DETALHADO PELO DR. ALCUIN REID DIANTE DOS BENEDITINOS INGLESES

O Dr. Reid enumera as três etapas da Reforma Anglo-Tridentina, agora tornadas públicas pelo Le Figaro em 12 de dezembro de 2006:

> *« É necessário notar três elementos significativos que o Santo Padre gostaria de incluir em um tal renovo. Primeiro, ele insistirá na* ***celebração exata dos ritos litúrgicos modernos, de acordo com as prescrições dos livros litúrgicos****: era ele, claro, uma das forças diretrizes responsáveis pela Instrução Redemptionis sacramentum de março de 2004. Em segundo lugar,* ***ele quer ver o uso livre dos ritos litúrgicos pré-conciliares****. Finalmente, ele incentivou* ***a perspectiva de uma reforma da reforma litúrgica pela qual os livros litúrgicos modernos seriam revisados para retomar parte do que haviam abandonado anteriormente.***" **Dr. Alcuin Reid**

Essas três etapas são aquelas que *Le Figaro* expôs em 12 de dezembro de 2006. Já comentamos sobre isso em nossa mensagem[13] de 30 de dezembro de 2006 (ler na nota um trecho[14]).

Em seguida, o Dr. Reid se lança na repetição do sofisma que se tornou o leitmotiv do IBP e do clã dos alistados da FSSPX: a dialética entre a “hermenêutica da ruptura” e a “hermenêutica da continuidade”. Ele se apoia no discurso de 22 de dezembro de 2005 de Ratzinger (não confundir com o discurso de 22 de dezembro de 2006 que, este, reafirma os princípios do ecumenismo, do diálogo inter-religioso e da liberdade religiosa ao magnificar a filosofia das Luzes).

> *« A interpretação de Sacrosanctum Concilium deveria também ser guiada por uma "hermenêutica da continuidade" em oposição a uma "hermenêutica de descontinuidade e ruptura" tal como foi iluminada pelo Papa Bento em seu discurso à Cúria Romana em 22 de dezembro de 2005. Em outras palavras, o Concílio não tinha a intenção de se afastar da tradição litúrgica existente, mas buscou desenvolvê-la organicamente. »* **Dr. Alcuin Reid**

E então ele começa a introduzir o artifício da má interpretação de *Sacrosanctum Concilium* (1963). É esse mesmo discurso que o padre Barthe tenta hoje credenciar nos meios *Ecclesia Dei*, na esperança de atingir também os clérigos e os fiéis da FSSPX. Para esse fim, logo após a eleição de Ratzinger em 2005, o site http://www.sacrosanctum-concilium.org/ foi criado, a fim de apoiar essa campanha.

> *« Podemos então dizer que o princípio fundamental da reforma litúrgica e o do desenvolvimento orgânico, foram assim respeitados no pós-Concilio, tanto no que foi oficialmente proclamado quanto no nível local? No nível local, qualquer um que tenha um mínimo de memória deve responder honestamente "nem sempre" ou mesmo "não frequentemente". Caso contrário, por que o Papa reinante lamentava em 2003 que "sombras sombrias de uma doutrina e de sua aplicação inaceitável" haviam eclipsado a reforma litúrgica iniciada pelo Concílio Vaticano II?*
>
> *Entretanto, a reforma oficial amplia ainda mais o debate. Pois se os princípios de reforma do Concílio não foram fielmente respeitados pelo Consilium criado para implementá-los, ou mesmo pelos livros litúrgicos que foram difundidos posteriormente, não precisamos apenas corrigir os abusos dos ritos modernos, mas também reconsiderar a reforma que obedece a esses ritos. Em 1978, a Senhora Félicitas Corrigan observava:*
>
> O novo Missal não é tão satisfatório. Está cercado por um anel artificial, como se os eruditos o tivessem primeiro traçado no abstrato, depois recortado com tesoura e colado em um salão romano para produzir um organismo vivo. Mas organismos vivos já seguiram um modelo puramente científico? **Dr. Alcuin Reid**

A respeito dessa suposta "má interpretação" de *Sacrosanctum Concilium* pelos "bugninistas", por que os defensores dessa tese não questionam também a reforma do novo rito de consagração episcopal de 1968 (*Pontificalis Romani*)? Essa reforma fez uma *tabula rasa* da antiga forma episcopal da qual não restou nada. Em seguida, implantou um novo rito, diretamente retirado da suposta Tradição apostólica falsamente atribuída a Hipólito de Roma, o que significa que ela se baseou nas mesmas fontes que o *Novus Ordo Missae* de 1969, cuja fidelidade a *Sacrosanctum Concilium* esses supostos anti-bugninistas contestam.

Essa contradição entre os defensores da "reforma da reforma" é insustentável e demonstra as segundas intenções e os sofismas dessa postura.

O Dr. Alcuin Reid tenta explicar que a reforma litúrgica de 1969 não estaria na continuidade de um desenvolvimento orgânico da liturgia como desejava o Vaticano II (Constituição de *Sacrosanctum Concilium*).

> *« Muitos autores afirmaram que a reforma pós-conciliar não é um desenvolvimento orgânico como alegava o Concílio e eles foram mais longe na análise do problema. »* **Dr. Alcuin Reid**

Ele interveio entre 13 e 16 de setembro de 2006, em Oxford, ao lado do padre Barthe, no âmbito do CIEL britânico, para proferir uma conferência nesse sentido.

---

[13] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-12-30-B-00-Ecole_de_l_abbe_Barthe_1.pdf

[14] Delineamos as três etapas da reforma Anglo-Tridentina, conforme começam a aparecer atualmente na imprensa. É muito gratificante observar que as análises da CSI-Diffusion de julho de 2005 sobre o “AngliCampos” já estão amplamente confirmadas pelos fatos. A realidade vai além do que foi analisado pela CSI-Diffusion. O dossiê do AngliCampos identificava como a primeira menção à “reforma da reforma” data de 1995, antes de ser divulgada pela anglicana de Cambridge, Catherine Pickstock. Agora, o Figaro nos informa que o projeto já havia sido discutido em uma reunião de trabalho em 1982, logo na chegada de Ratzinger.

O CIEL BRITÂNICO SABOTA O SITE DA CONFERÊNCIA DE OXFORD ONDE INTERVIERAM O PADRE BARTHE E O DR. ALCUIN REID NO MERTON COLLEGE (FILIAÇÃO ANGLICANA)

Descobrimos que a equipe do CIEL UK que havia montado um site na internet (http://www.ciel2006.org/) com as fotografias dos participantes, das missas, dos edifícios anglicanos onde eram acolhidos, e das apresentações das intervenções, acabou de sabotar seu site que não está mais online. Haveria algo a esconder agora que cada vez mais clérigos e fiéis estão se conscientizando da reforma Anglo-Tridentina (a famosa "reforma da reforma")? Desde 2 de dezembro de 2006, o padre Barthe, que começou a multiplicar declarações públicas, se tornou muito silencioso.

Aqui está o programa do colóquio:

Colóquio CIEL em Oxford

Gênio da Liturgia romana: diversidade histórica e alcance espiritual.

O colóquio, organizado pelo CIEL UK, ocorrerá no Merton College, Oxford, **de 13 a 16 de setembro de 2006**. As conferências, explorando a diversidade das formas da liturgia romana desde o século IV até o Concílio Vaticano II, serão realizadas nas Examination Schools e no histórico Sheldonian Theatre da Universidade, inseridas na jornada litúrgica. A Missa solene ao meio-dia (de acordo com o rito de 1962) e os ofícios de Vésperas e Completas serão celebrados na

capela do colégio, construída no século XIII.

Aqui estão as intervenções anunciadas:

* ***O papa Bento XVI e a liturgia***
- Professor Eamon Duffy (Magdalene College, Cambridge)

* **O desenvolvimento do calendário romano**
- Professor Lauren Pristas (Caldwell College, New Jersey, EUA)

* **A música própria da liturgia romana**
- Professor László Dobszay (Academia Húngara de Ciências, Budapeste)

* **O desenvolvimento primitivo do latim cristão como língua litúrgica**
- Rev Dr. Michael Lang (Oratório de Londres/Heythrop College)

* **Sacrosanctum Concilium e o desenvolvimento orgânico da liturgia**
- Rev Dr. Alcuin Reid (Londres)

* **O rito de Braga**
- Rev Joseph Santos (Providence, RI, EUA)

* **O gênio da liturgia romana: aspectos teológicos**
- Rev Professor Don Nicola Bux (Bari, Itália)

* **As liturgias das ordens religiosas militares**
- Dr. Christina Dondi (Lincoln College, Oxford)

* **Liturgia romana e piedade popular**
- Dr. Sheridan Gilley (Universidade de Durham)

* **A interpretação mística da liturgia sagrada**
- M. l'Abbé Claude Barthe (Centro St Paul, Paris)

* **Perspectivas teológicas da liturgia tradicional**
- Rev Dr. Laurence Hemming (Heythrop College, Londres)

Visitas a Oxford estão previstas, com guias especialistas na história católica da Universidade. As refeições, oportunidades de degustação, descanso e discussão, ocorrerão no refeitório medieval do colégio. Altares estarão disponíveis todas as manhãs no Oratório de Oxford para Missas privadas.

O Colóquio está aberto a todos que tenham interesse na liturgia: clérigos, religiosos e leigos. Nenhum conhecimento especializado é necessário, e pode-se participar em vários níveis. Algumas intervenções ocorrerão em língua francesa; a maioria em inglês, eventualmente com um resumo escrito em francês. A viagem de Paris a Oxford de trem leva um pouco mais de quatro horas no total.

O CIEL UK recebeu a bênção de Sua Eminência o Cardeal Castrillon Hoyos, que infelizmente não pode comparecer conforme o previsto, assim como o apoio e a bênção de Sua Eminência o Cardeal Murphy O'Connor, arcebispo de Westminster, e de Sua Excelência Monseigneur Vincent Nichols, arcebispo de Birmingham.

Para mais detalhes e para se inscrever, veja o site do colóquio.

Os próximos colóquios do CIEL UK ocorrerão a portas fechadas como os do G.R.E.C.?

O DR. REID PROPÕE "CONSIDERAÇÕES GERAIS PARA O RENOVO LITÚRGICO E A REFORMA"

Ele divide suas considerações em três domínios que deixamos nossos leitores descobrir, com cada domínio correspondendo a um aspecto da "reforma da reforma".

Após apresentar elementos para fazer respeitar a reforma de 1969 e elogiar a ação de Dom Beauduin (ver *« a Igreja anglicana unida não absorvida »* **[15]** em nosso site), ele faz a seguinte apreciação no segundo domínio (restabelecimento dos ritos pré-conciliares):

> *« Os ritos litúrgicos, frutos do Consilium pós-conciliar, não podem ser qualificados como desenvolvimentos orgânicos proporcionais à tradição litúrgica objetiva como foi recebida "na submissão à fé e por respeito religioso ao mistério da liturgia" a que se refere o parágrafo 1125 do Catecismo da Igreja Católica. O livro do arcebispo Bugnini fornece amplas provas da criação dos novos ritos por liturgistas alinhados aos princípios ideológicos. O trabalho de outros especialistas mostra claramente, por exemplo, as ideologias ativas na reforma das coletas e das orações de pós-comunhão do Missal de Paulo VI. »* **Dr. Alcuin Reid**

Nesse caso, quando haverá uma contestação do novo rito de consagração episcopal de Bugnini (18 de junho de 1968)?

E nesse domínio, o Dr. Reid anuncia já em 19 de abril de 2006 o projeto de *Motu Proprio* em favor do rito Tridentino!

> ***« Neste ponto, pode-se especular que um Motu proprio do papa Bento XVI tornará isso logo efetivo. Qualquer que seja nossa posição, parece que a Igreja em sua sabedoria permitirá novamente uma pluralidade de***

> ***usos no rito Romano.*** » **Dr. Alcuin Reid**

Quanto ao terceiro domínio, a etapa final, ela partiria de duas "convicções":

> *« primeiro, que os ritos estabelecidos pelo Papa Paulo VI não são os desenvolvimentos orgânicos demandados pelo Concílio, e segundo que a reforma requerida atualmente pelo Concílio deve ser implementada, "corrigindo" assim o ritual moderno. »* **Dr. Alcuin Reid**

Assim, o novo rito de consagração episcopal de 1968 não é um *« desenvolvimento orgânico pedido pelo Concílio »*? A pretensa Tradição apostólica falsamente atribuída a Hipólito de Roma, que constitui seu quase modelo, não seria então o que o Concílio desejava? Como pode um "verdadeiro Papa" ter promulgado uma coisa assim? E nesse caso, qual é o valor do corpo episcopal que, desde 38 anos, recebeu sua "consagração" de um rito que não foi *« desejado pelo Concílio »*? Esse episcopado é válido?

E uma vez que a verdadeira *« reforma desejada pelo Concílio »* deve agora *« ser implementada »*, qual será o novo rito de consagração episcopal? Haverá consagração sob condição ou absoluta dos "bispos" já consagrados no rito *Pontificalis Romani* de 18 de junho de 1968 *« não desejado pelo Concílio »*?

No final de sua conferência, o Dr. Reid elogia o padre Barthe:

> *« Um tradicionalista francês (em comunhão com a Santa Sé) publicou um livro: Além do Vaticano II? A Igreja em um novo cruzamento de caminhos que proclama que:*
>
> *Quarenta anos após o término do Concílio Vaticano II, a ascensão de Bento XVI ao trono Pontifício inaugura, nolens volens, uma fase de transição para a Igreja, ou seja, um processo de saída do estado atípico no qual esse Concílio a havia colocado.*
>
> *Para Barthe, é mais do que Liturgia a que se refere – embora certamente a tenha incluído – e, no entanto, ele não é um apaixonado pelo Concílio. Estejamos ou não de acordo com sua análise, penso que devemos reconhecer – especialmente em relação à Liturgia – que a Igreja se encontra hoje em um novo cruzamento de caminhos e que, em muitos aspectos, a reforma e o renovo litúrgicos vão simplesmente além do que se seguiu ao Vaticano II.* **Dr. Alcuin Reid**

Esse toque final traz uma confirmação do papel eminente que o padre Barthe desempenha neste projeto ratzinguiano da reforma Anglo-Tridentina, que temos denunciado e colocado em destaque desde nossa abertura em fevereiro de 2006.

Incitamos nossos leitores a reler nossa análise sobre a reforma Anglo-Tridentina[16].

Recordamos que os estudos importantes para entender toda essa questão que se revela uma ilusão digna do Fim dos Tempos estão publicados em nosso site:

- A Operação Rampolla (maio de 2005) por CSI-Diffusion
- O AngliCampos – A reforma da reforma (julho de 2005) por CSI-Diffusion
- A sedução: criação de um Patriarcado Tridentino? (22 de março de 2006)
- A carta de Marc Winckler em 1977 a Dom Guérard des Lauriers o.p (25 de março de 2006)
- Patriarcado (Dom Beauduin - 1925) A Igreja Anglicana unida não absorvida - A FSSPX "patriarcal" (10 de abril de 2006)
- A FSSPX « unida, mas não absorvida » - « Sua Beatitude » Bernard Fellay? (14 de abril de 2006)
- FSSPX + Anglicanos: A porta Flaminiana de Dom Fellay (21 de novembro de 2006)
- Dom Fellay enganado ou conivente: Ratzinger negocia um Indulto e uma prelazia pessoal para integrar os Anglicanos ‘tradicionais’ com seus ritos (27 de novembro de 2006)
- A Operação Anglo-Tridentina (5 de dezembro de 2006)
- Um Anglicano confirma a reforma Anglo-Tridentina de Ratzinger (20 de dezembro de 2006)
- O padre Gitton e o Reverendíssimo Chadwick na escola do padre Barthe - « A hora de Vaticano » (30 de dezembro de 2006)

Assim, continuemos a boa luta.

Padre Michel Marchiset

---

[15] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-04-10-1-00-Dom_Beauduin_Eglise_anglicane_unie_non_absorbee.pdf

[16] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-12-05-B-00-Operation_Anglo_Tridentine.pdf